

Mensagem Institucional do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Manuel Teixeira Rolo

General
Manuel Teixeira Rolo



Na qualidade de Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, honra-me a oportunidade de dirigir algumas palavras de congratulação e de incentivo a todos e, em particular, aos Órgãos Sociais da *Revista Militar*, que, visando nobres propósitos, aceitaram e continuam a aceitar servir na *Revista*, tratando de assuntos estratégicos de Segurança e Defesa, com enorme entusiasmo e abnegação, atitude que honra um percurso de 170 anos, sem interrupção.

Toda a trajetória da *Revista Militar* está necessariamente ligada à vida das Forças Armadas, pelo que, nesta circunstância, é igualmente minha obrigação trazer à memória coletiva, e recordar com orgulho e saudade todos os militares da Força Aérea que ao longo dos anos se têm dedicado a esta causa, dando um exemplo de disponibilidade e de bem servir a Nação.

De igual modo, quero dar público testemunho da alta estima e regozijo que sinto por ver a *Revista Militar* empenhar-se no tratamento de temas com que as Forças Armadas são ou podem vir a ser confrontadas, hoje e amanhã, acentuando, em contínuo, a pertinência e objetividade dos assuntos versados.

Porém, mais do que cumprimentos ou recordações destes 170 anos, considero ser, este momento, a ocasião apropriada para afirmar o apoio institucional da Força Aérea à

Revista Militar e para manifestar uma palavra de confiança no futuro da mesma, em grande parte, pela relevância e distinção que estou seguro a *Revista* continuará a ter.

Ciente desse estatuto, vejo igualmente a *Revista Militar* a contribuir para a coesão e reconhecimento da Força Aérea, dando público testemunho da valiosa participação, dedicação e espírito de bem servir deste Ramo, como instrumento estratégico da política externa do Estado, contribuindo, assim, para alcançar aquilo que Portugal merece e espera de nós, e proporcionando aos seus leitores o conhecimento da ação desenvolvida ao serviço da comunidade, que tem o orgulho de servir, nomeadamente, através da Defesa e Vigilância do Espaço Aéreo Nacional e Espaço Interterritorial, da Busca e Salvamento, da Evacuação Aeromédica e do Transporte de Órgãos para Transplantação, missões que permitem à sociedade sentir-se hoje mais segura.

Independentemente do percurso que vier a ser trilhado, é, principalmente, minha convicção que, na atualidade, tal como no insigne passado, a *Revista Militar* continuará a reger-se por ditames de honra, de filantropia associativa e de ética, mas também de ousadia, de mestria e de determinação, nas causas de Segurança e Defesa.

Reconhecemos que muitas instituições são necessárias para ajudar a desenvolver e dignificar uma profissão. Enquanto Institutos, Academias e Associações desempenham um papel importante, uma revista com a natureza e propósito da *Revista Militar* é a única que fornece um registo público, revisado, que age simultaneamente como um qualificado arquivo e uma bola de cristal para a profissão castrense. Dada a sua reputação de qualidade e necessária inovação, explicada pelos seus notabilizados 170 anos, somos afortunados que a profissão militar tenha esta *Revista*, que atende a essas funções, a caminho de dois séculos.

Ciente, igualmente, que não existe uma revista sem autores, revisores e editores, apaixonados pelo seu trabalho, formulo em meu nome pessoal e institucional, os meus sinceros votos de Parabéns por este marco histórico, a todos os envolvidos na produção da *Revista Militar* e para a Instituição Militar em si mesma, por saber e querer manter e estimar este recurso literário inestimável, que tão reconhecidos e prestigiantes serviços, ao longo destes 170 anos, tem prestado à Nação Portuguesa.